

Autor: Marta Magalhães

Última atualização: 2018/04/29

Palavras-chave: Chlamydia trachomatis; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Preservativo

Resumo

A Clamídia é uma bactéria transmitida por via sexual, tratável com antibióticos. Muitas vezes não provoca qualquer sintoma e passa despercebida. Se não for tratada pode ter consequência graves, como infertilidade tanto no homem como na mulher, e infeções graves nos recém-nascidos. A principal medida para a prevenção é uso de preservativo durante as relações sexuais.

O que é a Clamídia?

A infeção por Clamídia é uma das doenças transmitidas por via sexual causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. Ter relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infetada, por via vaginal, oral ou anal pode transmitir a doença. Esta infeção pode atingir homens e mulheres em qualquer idade, mas é mais frequente em mulheres jovens. É a infeção bacteriana sexualmente transmissível mais comum. A Organização Mundial de Saúde estima que existam 92 milhões de novos casos em cada ano.

Sintomas

A maioria das pessoas não apresenta quaisquer sintomas, o que aumenta a facilidade de transmissão por desconhecimento. Quando existem, é habitual os sintomas serem ligeiros e começarem 1 a 2 semanas após a exposição:

- **Nas mulheres:**
 - ◆ Corrimento vaginal;
 - ◆ Sangramento vaginal anormal;
 - ◆ Dor abdominal;
 - ◆ Dor durante as relações sexuais;
 - ◆ Dor ou sensação de ardência a urinar.
- **Nos homens:**
 - ◆ Dor ou sensação de ardência a urinar;
 - ◆ Secreções no pénis;
 - ◆ Dor ou desconforto testicular;
 - ◆ Inchaço do escroto.

Podem ainda existir sintomas a nível do reto e canal anal (dor, secreções ou sangramento), principalmente em homens que têm relações por via anal, e infeção da conjuntiva ocular (conjuntivite).

Fatores de Risco

Diversos fatores aumentam o risco da infeção por Clamídia:

- **Idade jovem** - ser sexualmente ativo antes dos 25 anos;
- Ter um(a) **novo(a) parceiro(a) sexual** ou **múltiplos(as) parceiros(as)** nos últimos 3 meses;
- **Não usar** frequentemente proteção (**preservativo**) durante as relações sexuais;
- Ter **história passada de infeção** por clamídia ou de outra doença sexualmente transmissível.

A infeção é mais comum nas classes socioeconómicas mais desfavorecidas.

Complicações

A infeção por clamídia pode ter as seguintes consequências:

- Maior facilidade na aquisição de outra doença sexualmente transmissível como gonorreia, HIV, entre outras;
- Doença Inflamatória Pélvica na mulher ? infeção do útero e trompas de Falópio que causa febre e dor abdominal e resulta num risco aumentado de infertilidade e gravidez ectópica;
- Epididimite no homem ? infeção do epidídimo, canal por onde ascendem os espermatozoides à saída do testículo, e que causa febre, dor e inchaço escrotal, estando associado a infertilidade;
- Prostatite no homem ? infeção da próstata que pode provocar febre, dor a urinar, dor após as relações sexuais e dor lombar;
- Pneumonia ou infeção ocular no recém-nascido ? pode ocorrer durante o parto devido ao contacto com as secreções vaginais infetadas;
- Infertilidade ? as infeções podem causar cicatrizes e obstrução das trompas de Falópio, na mulher, e dos canais espermáticos, no homem;
- Artrite reativa ? também conhecida como síndrome de Reiter. Esta doença causa dor nas articulações e inflamação dos olhos (uveíte).

Diagnóstico

Na ausência de sintomas específicos, o diagnóstico de clamídia necessita de uma análise das secreções vaginais nas mulheres ou das secreções da uretra no homem.

Tratamento

O tratamento é feito com um antibiótico tanto nos homens como nas mulheres. Existe um tratamento disponível em toma única que permite garantir que a pessoa tomou mesmo a medicação, além de outras alternativas. O médico prescreverá a opção mais adequada a cada caso.

Deve evitar as relações sexuais nos primeiros 7 dias após o início tratamento. Geralmente, a infeção resolve em 1 a 2 semanas. Recomenda-se a realização de um teste de confirmação da cura 3 meses após o tratamento.

Os contactos sexuais mais recentes (dos últimos 60 dias) também devem ser tratados, pois a maioria das pessoas não têm sintomas quando estão infetadas.

Ter tido clamídia no passado ou ter sido tratado(a) não protege de novas infeções.

Prevenção

A melhor forma de prevenir esta infeção é não ter relações sexuais. Não sendo esta a opção, é importante:

- Usar sempre **preservativo**;
- **Diminuir o número de parceiros(as)** sexuais;
- **Evitar relações sexuais** se o(a) parceiro(a) tiver sintomas ou sinais de que possa ter uma infeção;
- As pessoas que apresentam fatores de risco para esta infeção podem fazer o **rastreio** nos serviços de saúde e o respetivo tratamento se positivas.
- **Nas grávidas** também está recomendado o rastreio.

Conclusão

A infeção por clamídia é uma doença sexualmente transmissível comum que pode ser prevenida se forem adotadas as medidas necessárias, e tratada quando presente, evitando complicações potencialmente graves.

Referências Recomendadas

- [CDC. CDC's sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. MMWR. 2015 Jun 5. 64\(3\):55-60](#)
- [Chlamydia Trachomatis Mayo Clinic](#)
- [Chlamydia - CDC Fact Sheet](#)
- [Sociedade Portuguesa de Ginecologia. Revisão dos Consensos em Infeções Vulvovaginais. 2012. Direção Geral de Saúde](#)

[**Voltar à página inicial**](#) [**Tem alguma dúvida? Fale connosco**](#) ""

[Marta Magalhães](#)